

Denúncia: Funaro fraudou balanço

Dados foram maquiados para facilitar negociação com o Clube de Paris

ISABEL HAMMES
Enviada Especial

MONTEVIDÉU — Procurando facilitar as negociações com o Clube de Paris, no final do ano passado, a equipe do ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, adulterou os números das importações realizadas pelo País durante o ano, para apresentar um superávit comercial maior e que não correspondia à realidade. A denúncia, confirmada ontem em Montevideu, por alta autoridade do governo em contato exclusivo com o **Estado e Jornal da Tarde** foi revelado inicialmente em sua linhas gerais, e sem maiores detalhes, pelo porta-voz da presidência da República, Frota Neto, e, em seguida, pelo diretor da Cacex, Namir Salek, para quem, no entanto, a diferença agora constatada teria se originado unicamente de problemas de "ditação" na Receita Federal.

De acordo com as fontes do Palácio do Planalto, a intenção seria lançar aos poucos as informações sobre os acontecimentos que resultaram na montagem de informações falsas para o Clube de Paris, mas uma auto-



Salek confirmou, mas minimizou

ridade governamental acabou confirmando que a montagem foi de responsabilidade do Ministério da Fazenda, que previa ainda uma forma de compensação contábil durante este ano, a ser realizada pela Receita Federal, órgão encarregado de levantar os dados efetivos da balança comercial. Segundo o plano, enquanto no ano passado os números oficiais indicaram importações menores que

as efetivamente ocorridas (pouco mais de US\$ 12 bilhões), este ano os números oficiais deveriam ficar maiores do que o real até a compensação do valor adulterado que, segundo fonte da Cacex, varia entre US\$ 800 milhões a US\$ 1 bilhão.

De acordo com Frota Neto, o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, é quem teria os números exatos da "maquiagem" que foi realizada, mas ele, embora de certa forma tenha admitido a existência do problema, não revelou os números, pedindo que as informações fossem tiradas da Cacex, Namir Salek, que, por sua vez, apenas confirmou existir a diferença, não revelando os números.

Perguntando sobre a fraude na entrevista coletiva à imprensa brasileira que concedeu na Embaixada do Brasil, ontem à tarde, em Montevideu, o presidente José Sarney observou que, "se houve alguma maquiagem, ela não prejudicou o País de nenhuma maneira", prometendo apurar a denúncia, se chegar ao seu conhecimento, procurando "punir quem foi culpado, se é que tem culpado".

A reportagem de **O Estado** procurou o ex-ministro Funaro, ontem, em sua residência. Uma pessoa que se identificou como seu filho (não deu nome) informou que ele não podia ser localizado e disse que o jornal poderia "fazer o que quisesse. O problema é de vocês", desligando em seguida.